

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE**

**CURSO BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**GYSELLE DUARTE DE LIMA**

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA DE  
ENSINO FUNDAMENTAL: o que pensa o professor sobre  
isso?**

**Cuité/PB**

**2015**

**GYSELLE DUARTE DE LIMA**

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL: o que pensa o professor sobre isso?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em saúde coletiva.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Msc Vanille V. B. Pessoa  
Cardoso

Cuité/PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Msc. Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

L732e

Lima, Gyselle Duarte de.

Educação alimentar e nutricional na escola de ensino fundamental: o que pensa o professor sobre isso? / Gyselle Duarte de Lima. – Cuité: CES, 2015.

55 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso.

1. Educação alimentar e nutricional. 2. Alimentação saudável. 3. Educador – ensino fundamental – alimentação.  
I. Título.

CDU 612.3

GYSELLE DUARTE DE LIMA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL: o que pensa o professor sobre isso?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade  
Federal de Campina Grande, como requisito  
obrigatório para obtenção de título de Bacharel em  
Nutrição, com linha específica em saúde coletiva.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Msc Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso  
Universidade Federal de Campina Grande  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Michelle Cristine Medeiros da Silva  
Universidade Federal de Campina Grande  
Examinadora

---

Msc. Leyla Helenna Gouveia Ribeiro  
Universidade Estadual da Paraíba  
Examinadora

Cuité/PB  
2015

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo amor, proteção e por me manter perseverante e me dar forças nos momentos difíceis.

Aos meus pais pelo apoio dado durante toda a minha formação como pessoa, sempre me levando para os melhores caminhos e lutando junto comigo para que eu alcance todos os meus objetivos.

A minha irmã que mesmo distante se fez presente em pensamentos e orações.

A minha orientadora Vanille Valério que sempre foi tão paciente, compreensiva, por ter acreditado em mim e me proporcionar experiências impagáveis na extensão que tiveram uma importância ímpar na minha formação acadêmica e pessoal.

A direção da Escola Eudócia Alves dos Santos que em todos os momentos mostrou-se receptiva e abriu as portas para a realização da pesquisa.

As professoras pela disposição em participar, por atender aos meus muitos pedidos e compartilhar os seus conhecimentos. Com elas aprendi que o amor é fundamental em tudo que se faz.

Aos meus amigos pelas palavras de apoio, risos e experiências compartilhadas, noites em claro e o companheirismo dentro e fora da Universidade. Em especial a Alaíde, Jaine, Jeferson, Lívia, Maria Cecília e Mário Márcio, saibam que nos distanciaremos com o tempo pelo curso natural da vida, mas vocês sempre serão lembrados com amor como a minha segunda família.

## RESUMO

LIMA, G. D. Educação alimentar e nutricional na escola de ensino fundamental: o que pensa o professor sobre isso? 2015. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2015.

Diante do quadro epidemiológico e nutricional atual, tem-se implantado medidas voltadas para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em escolas como importante estratégia na formação de hábitos alimentares saudáveis. Sendo a escola ambiente propício para o processo educativo, o professor é um componente importante da comunidade de aprendizagem, pois, além de reconhecer as particularidades de cada aluno está envolvido com a realidade social e cultural de cada discente, ainda possui uma similaridade comunicativa para trabalhar os assuntos propostos e atingir de forma eficaz o público alvo. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo identificar o perfil e a percepção de educadores do Ensino Fundamental de uma escola municipal acerca da importância da EAN no âmbito escolar. Trata-se de uma pesquisa tipo descritiva, de campo e transversal com abordagem qualitativa, a mesma foi desenvolvida com o corpo docente da Escola Municipal Professora Eudécia Alves dos Santos localizada na zona urbana do município de Cuité no estado da Paraíba. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado combinando questões abertas e fechadas, além da realização de um grupo focal. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Participaram do estudo seis educadoras e percebeu-se que a maioria possuía graduação e especialização em pedagogia, além de muitos anos de experiência em sala de aula e demonstraram compreender que a inserção de conteúdos temáticos sobre Alimentação Saudável no currículo associado à um cardápio adequado são fatores de grande relevância no âmbito escolar. As professoras demonstraram conhecimentos relevantes e discursos pertinentes sobre alimentação saudável e EAN. Mostraram uma visão crítica com relação às refeições oferecidas pela instituição, opinando inclusive sobre opções de lanches mais saudáveis, mesmo sem existir uma rotina de diálogos sobre alimentação e nutrição, no contexto escolar com profissionais da saúde, reforçando a ideia de que a alimentação é inerente ao ser humano e não apenas de um determinado profissional. Com relação à inserção

da EAN no currículo percebeu-se uma divergência nas opiniões das educadoras, pois umas consideraram a escola um ambiente propício para essas ações transformadoras outras a enxergaram como uma responsabilidade a mais, tendo em vista a necessidade de instrumentalização técnica dos professores, demais funcionários das escolas e dos profissionais de saúde. As docentes ainda relataram que a promoção de hábitos alimentares saudáveis seria mais eficaz se houvesse intersetorialidade nas ações de EAN e as mesmas fossem realizadas em conjunto com a família e a assistência social. Portanto, conclui-se com os resultados obtidos que as educadoras apresentaram conhecimentos críticos sobre a temática, mas é de suma importância que haja um diálogo entre a comunidade de aprendizagem, a família e o profissional nutricionista responsável técnico pelo PNAE a fim de que haja uma efetivação na promoção da alimentação saudável e nas ações de EAN.

**Palavras-chaves:** Educação Alimentar e Nutricional; Educador; Alimentação

Saudável.

## ABSTRACT

LIMA, G. D. Feeding and nutrition education in primary school: what the teacher think about it? 2015. 55f. Work Completion of Course (Graduation in Nutrition) - Federal University of Campina Grande, Cuité, 2015.

Given the current epidemiological and nutritional status, it has been implemented measures aimed at Food and Nutrition Education (FNE) in schools as an important strategy in the development of healthy eating habits. As the school environment conducive to the educational process, the teacher is an important component of the school team, because, in addition to recognize the specific characteristics of each student is involved with the social and cultural reality of each student, also has a communicative similarity to work the proposed subjects and effectively achieve the target audience. Thus, the research aims to identify the profile and perception of elementary school teachers from a municipal school about the importance of EAN in schools. This is a descriptive research, field and transversal with a qualitative approach, the same was developed with the teachers of the School Professor Eudócia Alves dos Santos located in the urban area of Cuité municipality in the state of Paraíba. The data were collected through a structured questionnaire combining open and closed questions, in addition to holding a focus group. The analysis of data was performed descriptively. The participants of this research were six teachers and it was noticed that most were graduate and specialization in Pedagogy, besides many years of experience in the classroom and demonstrated understand that the inclusion of thematic content on Healthy Eating in the associated curriculum to an appropriate menu are factors of great importance in the school setting. The teachers demonstrated relevant knowledge and relevant speeches about healthy eating and EAN. They showed a critical view regarding the meals offered by the institution, opining even on healthier snacks options, without there being a routine dialogues on food and nutrition, in the school context with health professionals, reinforcing the idea that the power is inherent in the human being and not only of a specific professional. Regarding the insertion of EAN in the curriculum it was realized a difference in opinions of the teachers, because some considered the school an environment for these transformative actions other saw it as one more responsibility, in view of the need for technical instrumentalization of teachers, other school employees and health professionals. The teachers also reported that the promotion of healthy eating

habits would increase if the EAN intersectoral actions and they were held in conjunction with family and social assistance. Therefore, concludes with the results that educators showed critical knowledge about the subject, but it is very important that there be a dialogue between the school team, the family and the professional nutritionist technician responsible for the PNAE so that there is effective in promoting healthy eating and the EAN actions.

**Keywords:** Feeding and Nutrition Education; Educator; Healthy Eating.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
3.1 O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	13
3.2 O PAPEL DA EAN NO FOMENTO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO ÂMBITO ESCOLAR .....	15
3.3 INSERÇÃO DO COMPONENTE EAN NOS CURRÍCULOS ESCOLARES.....	16
3.4 O PROFESSOR E PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL : DESAFIOS IMPOSTOS PELA REALIDADE.....	18
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
4.2 CENÁRIO DA PESQUISA.....	20
4.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	20
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
5.1 PERFIL DOS EDUCADORES.....	23
5.2 SENTIMENTOS DAS EDUCADORAS EM RELAÇÃO A DOCÊNCIA.....	24
5.3 PERCEPÇÃO SOBRE O CONCEITO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A REALIDADE DA ESCOLA .....	26
5.4 O OLHAR SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	31
5.5 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	38
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do quadro epidemiológico e nutricional atual, tem-se implantado medidas voltadas para a educação alimentar e nutricional em escolas como importante estratégia na formação de hábitos alimentares saudáveis. Desde a infância é frequente o consumo de alimentos de alta densidade energética e se torna cada vez mais comum na população as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), inclusive em crianças (IULIANO; MANCUSO; GAMBARDELLA, 2009).

Como tentativa de reverter esse quadro diversos programas e políticas públicas estão sendo criadas e reformuladas, entre as estratégias desenvolvidas encontra-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que entre outros fatores, se destaca pelo importante papel promotor de saúde e protetor do estado nutricional e de doenças associadas na população (IULIANO; MANCUSO; GAMBARDELLA, 2009).

O principal objetivo do PNAE é atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos mesmos, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2006a). Desta forma a Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009 (BRASIL, 2009a), a qual dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica traz em seu texto a seguinte afirmação:

“São diretrizes da alimentação escolar a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional”.

Além disso, a Educação Alimentar e Nutricional propõe a construção coletiva do conhecimento baseado em um planejamento didático, integrando todos os membros atuantes como a equipe de saúde, a escola, a criança e a família, incluindo como prioridade os momentos da expressão das práticas, crenças, saberes e vivências da criança, de maneira integrada, e não dissociados em atividades pedagógicas exclusivamente teóricas (BIZZO; LEDER, 2005).

Com o propósito de apresentar propostas de programas educacionais com o objetivo de oferecer educação adequada às necessidades culturais, sociais e econômicas dos alunos, existe no Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL, 1997) os quais foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Eles traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta; orientam os professores quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender. São estruturados com as sete áreas básicas da educação: matemática, ciências naturais, história, geografia, arte, educação física e língua portuguesa. Além das disciplinas tradicionais, abrangem cinco temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual (BRASIL, 1997).

A fim de efetivar o tema saúde no âmbito escolar entende-se que conhecimentos sobre alimentação são de suma importância, visto que o objetivo do tema é promover discussão e análise crítica, podendo contribuir com mudanças de comportamento, visando melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. Desta forma, conviver com a temática da alimentação e nutrição em sala de aula pode proporcionar de maneira eficiente e eficaz a promoção da saúde, além de contribuir com a prevenção de doenças oriundas de desordens alimentares (BRASIL, 1997).

Ainda neste contexto, é preciso mencionar a Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de Maio de 2006, que expressa uma ação conjunta do Ministério da Saúde e da Educação, instituindo diretrizes para trabalhar a alimentação saudável no ambiente escolar, identificando este como um importante local para adoção de conhecimento e hábitos mais saudáveis. Neste espaço deve ser considerada a inserção do tema: Alimentação e Nutrição, incorporadas ao contexto educacional (BRASIL, 2006b).

A escola é considerada um ambiente propício para o processo educativo e o professor é um componente importante da comunidade de aprendizagem para efetivação do referido processo, pois além de reconhecer as particularidades de cada aluno está envolvido com a realidade social e cultural de cada discente, ainda possui uma similaridade comunicativa para trabalhar os assuntos propostos e atingir de forma eficaz o público alvo (DOYLE; FELDMAN, 1994).

Desse modo, o educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, incorporando ao seu fazer pedagógico conhecimentos e habilidades sobre promoção da alimentação saudável para a formação de novos hábitos alimentares das crianças. Esses conhecimentos devem ser construídos

paralelamente no ambiente escolar, garantindo a fundamentação das ações dentro e fora da sala de aula (DAVANÇO, 2004; LEDER, 2005; SCHMITZ, 2008).

Entretanto, ainda é um grande desafio inserir estratégias de EAN com a perspectiva de ampliar conhecimentos a respeito do tema e evitar que esse conceito se limite apenas a questão da refeição fornecida com qualidade e adequação nutricional. Não é raro encontrar na prática da escola ações que limitam a alimentação escolar apenas ao ato de servir o alimento.

Porém, existe a possibilidade de desenvolver ações junto aos professores e assim construir, discutir e reconhecer novas estratégias de ensino que consolidem a promoção da alimentação saudável no âmbito escolar (BARBOSA et al., 2013).

Romper estes limites e integrar a EAN exige que previamente sejam debatidas ações educativas com os professores, bem como reconhecer os olhares a respeito deste componente curricular, pois, os educadores têm a missão de levar conhecimento na formação da autonomia e na promoção de hábitos saudáveis.

Neste contexto, considerando a importância da alimentação no âmbito escolar, a intenção desta pesquisa justifica-se em compreender melhor a interação dos professores com a promoção da alimentação saudável através de estratégias de EAN, bem como o questionamento da forma pela qual a alimentação é abordada na escola. Além da grande afinidade da pesquisadora com a temática e com o público estudado, tendo em vista que a mesma faz parte de um projeto de extensão que ocorre no espaço da escola pública estudada no município de Cuité - PB e que tem como objetivo promover a alimentação saudável através de atividades educativas envolvendo alunos, pais, professores e merendeiras.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer a percepção de educadores do Ensino Fundamental de uma escola municipal acerca da importância da Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar o perfil dos educadores;
- Apreender o olhar dos professores sobre alimentação saudável;
- Compreender a relação que o professor estabelece entre o Programa Nacional de Alimentação Escolar, alimentação saudável e Educação Alimentar e Nutricional.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.10 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Implantado desde 1955 o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) atende aos alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros (BRASIL, 2009a).

O PNAE através da oferta de alimentação escolar se propõe a contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos por meio de ações de EAN. Além disso, o programa deve atender a todos de forma igualitária e respeitar os aspectos culturais da alimentação levando em consideração as crenças, saberes e vivências das crianças (BRASIL, 2009a).

De acordo com a Resolução nº 38/2009 o órgão responsável pela gestão do PNAE a nível nacional é o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), que tem como dever o planejamento e monitoramento do programa, além de realizar a transferência de recursos financeiros para a aquisição dos gêneros alimentícios. O Programa ainda conta com a participação das Entidades Executoras que são representadas pelas Secretarias de Educação, suas responsabilidades abrangem a complementação dos recursos financeiros transferidos pelo FNDE, prestação de contas do Programa, e pelas ações de EAN. Devem ser assistidos todos os alunos matriculados nos Estados, Municípios, Distrito Federal e as redes federais de educação básica.

Com caráter fiscalizador das ações do PNAE, destaca-se o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) que acompanha e fiscaliza a aplicação dos recursos destinados à alimentação, além de averiguar a qualidade dos alimentos quanto às condições higiênicas, bem como à aceitabilidade dos cardápios oferecidos (BRASIL, 2009b).

O repasse financeiro do PNAE é baseado no número de alunos de cada escola, os valores dos recursos também sofrem variação de acordo com o nível de

escolaridade. Segundo a Resolução nº 8, de 14 de maio de 2012 os valores são atribuídos da seguinte maneira: R\$ 0,30 (trinta centavos) para os alunos matriculados no ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), R\$ 1,00 (um real) para os alunos matriculados nas creches, R\$0,50 (cinquenta centavos) para os alunos matriculados na pré-escola e R\$ 0,90 (noventa centavos) aos alunos do Programa Mais Educação.

O artigo 17 da Lei Federal nº 11.947/ 2009 do PNAE, resgata o que está disposto no 1º parágrafo do artigo 211 da Constituição Federal de 1988, que estabelece as atribuições e competência dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios frente à EAN. Estas instâncias têm a obrigatoriedade de promover a EAN, a educação sanitária e ambiental nas escolas (BRASIL, 2009a).

Para atingir as metas do programa é importante que as entidades responsáveis compartilhem as responsabilidades entre a oferta da alimentação adequada e saudável e as ações de EAN, contudo torná-la como estratégia pedagógica efetiva no âmbito escolar ainda se configura como um grande desafio (DIAS, 2013).

Nesse sentido, segundo a Resolução Nº 26 de 17 de junho de 2013 para fins do PNAE, será considerada EAN o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que objetiva estimular a adoção voluntária de escolhas alimentares saudáveis, que colaborem para a aprendizagem e a qualidade de vida do indivíduo.

Porém, para efetivação dessas ações é necessária uma melhor formação dos educadores e nutricionistas, bem como, o direcionamento de verbas para esses fins, entretanto nem sempre estão previstas no planejamento e orçamento escolar tornando-se um empecilho (DIAS, 2013).

De acordo com a Lei Nº 11.947 de 16 de junho de 2009, o nutricionista tem a responsabilidade técnica pela alimentação escolar, devendo o mesmo respeitar as diretrizes previstas nesta Lei e na legislação pertinente, no que couber, dentro das suas atribuições específicas. Este profissional deve ter participação ativa nas discussões junto à comunidade de aprendizagem, colaborando com atividades que destaquem a importância do PNAE e o apresente como método de educação em nutrição, com a finalidade de rever a importância do programa na promoção da alimentação saudável (COSTA et al., 2001).

Para efetivação dessas responsabilidades que incluem o nutricionista em todos os níveis do processo educativo, em sua preparação básica de graduação esses profissionais devem ser capacitados por meio da disciplina de Educação Nutricional, que tem como finalidade qualificá-los para a construção de análise crítica além de domínios metodológicos que contribuam com a eficácia nas práticas educativas. Infelizmente esses quesitos ainda são poucos sedimentados na formação do nutricionista, tendo em vista que são meios necessários para a formação de um profissional apto a desempenhar papéis importantes na educação nutricional escolar (BIZZO; LEDER, 2005).

### 3.2 O PAPEL DA EAN NO FOMENTO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO ÂMBITO ESCOLAR

Os hábitos alimentares são determinados nos primeiros anos de vida pela família, logo em seguida sofrem influência da escola, onde as crianças passam a maior parte do tempo e realizam até mais de uma refeição por dia, tornando-se assim, um ambiente propício para discutir alimentação saudável entre educadores e alunos, pois se trata de um tema que pode dialogar com todas as disciplinas (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004).

Para que a escola possa incluir a aprendizagem em saúde e nutrição, resultando em um conhecimento significativo, é necessária a participação de todos os envolvidos em um projeto voltado para esse objetivo, sendo imprescindível criar um ambiente favorável à aprendizagem (COSTA et al., 2001).

Neste sentido, há uma relação muito estreita entre educação e saúde e tratando-se de ações de EAN voltadas para escolares, é importante que a equipe pedagógica desenvolva uma postura problematizadora e utilize saberes técnicos científicos de alimentação e nutrição para que se desenvolvam ações eficazes na implementação de novos hábitos alimentares no âmbito escolar e familiar dos discentes. Contribuindo assim, com a formação do pensamento crítico dos escolares e estimulando a autonomia na escolha por alimentos saudáveis (MORIN, 2005).

Ao introduzir a prática da EAN no espaço escolar como uma proposta educativa traçada pela autonomia, não se pode realizar somente uma prática focada na relação alimentos e seus nutrientes. A alimentação ao se mostrar como componente de ensino no espaço escolar proporcionará discussões mais ampliadas

refletindo nos aspectos sociais, culturais, afetivos e psicológicos que envolvem a nutrição (SCAVINO; CANDAU, 2008).

Dessa forma, a escola tem o papel de discutir EAN para as crianças através da aprendizagem formal do conhecimento e de uma vivência de exposição à alimentação saudável e adequada por meio da oferta da alimentação escolar (DOMENE, 2008).

No entanto, na maioria das vezes os projetos de orientação e EAN em escolas acontecem de forma pontual, descontextualizada ou sem continuidade, não estão inseridos no projeto pedagógico da escola além das atividades serem realizadas em um curto período de duração (ZANCUL, 2007).

Soma-se a isso, o desafio que se apresenta hoje à EAN em promover a saúde e a qualidade de vida por intermédio da ampliação da compreensão sobre a multidimensionalidade da alimentação humana (BOOG, 2005).

O ato de se alimentar é envolto por sentimentos e significados ligados a fatores afetivos, psicológicos e sociais, portanto sugere-se que a educação no campo da nutrição crie novos sentidos e significados para tal. Dessa forma, torna-se um trabalho complexo, visto que hábitos alimentares são formados por conhecimentos, valores, crenças e predisposições pessoais e mudá-los é um processo que demanda tempo, reflexão e orientação competente (BOOG, 2005).

### 3.3 INSERÇÃO DO COMPONENTE EAN NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

O histórico do PNAE tem sofrido várias retificações com o intuito de promover a incorporação da promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. Inúmeros projetos em parceria com outros órgãos focalizam esta ação e, juntamente a ela, a EAN (BRASIL, 2006).

Como base de aparato legal a Lei nº 11.947/2009 e a Resolução FNDE nº 38/2009 expõem em sua segunda diretriz que deve haver a inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem, perpassando pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. Desse modo, introduzir o tema da alimentação e nutrição no âmbito escolar reconhece a escola como um espaço favorável a formação de hábitos saudáveis.

Com o objetivo de instituir as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas o Ministério da Educação lançou a Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006, que estabelece e reforça a inserção da EAN na escola através da adoção de hábitos alimentares saudáveis por meio de hortas escolares, implantação de boas práticas de manipulação na produção, restrição do comércio de produtos industrializados e acompanhamento do estado nutricional dos escolares.

Como forma de nortear essas ações de inclusão no currículo escolar a Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto elaborou uma série de documentos como referencial curricular nacional para o ensino fundamental, apoiada pela Lei Federal nº 9.394, 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta série, nominada de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), procura oferecer às Secretarias de Educação, escolas e demais instituições, uma proposta de reorientação curricular com princípios e metas do projeto educacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados como um referencial comum para a formação escolar no Brasil garantindo uma educação de qualidade para todos, respeitando as particularidades culturais e regionais sem criar uma uniformização ou descaracterização do processo educacional (BRASIL, 1997).

Neste sentido, faz-se necessário que a escola evolua concomitante as questões que interferem diariamente na vida dos alunos, pois é indispensável para a formação destes a incorporação de temáticas sociais de forma transversal nas escolas, sem restringi-las à abordagem de uma única área. Além das sete áreas básicas da educação: matemática, ciências naturais, história, arte, educação física e língua portuguesa existem os Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais no qual as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional, sendo: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual (BRASIL, 1997).

O Tema Transversal Saúde obteve destaque em 1977 quando o Conselho Federal de Educação apontou a sua importância ao indicar que os Programas de Saúde não deveriam ser encarados como matéria ou disciplina, mas como “preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola” (MEC, p. 263, 1998).

Dessa forma, este tema oferece subsídios para o desenvolvimento de atividades sobre nutrição na escola enfatizando as áreas de higiene dos alimentos, higiene pessoal, nutrição e digestão e hábitos alimentares. Estes por sua vez estão intimamente ligados a promoção da saúde, que deve ter lugar na escola, e, por esta razão, a educação alimentar e nutricional não pode deixar de compor, o plano nacional de ensino (BIZZO; LEDER, 2005).

Adotando essa perspectiva, justifica-se então o fato de diversas políticas públicas incentivarem a implementação de ações de EAN nas escolas, pois promovem precocemente mudanças de comportamento, estimulam e aumentam o conhecimento sobre alimentação saudável, além de desmitificar algumas crenças e tabus, deixando clara a sua importância no currículo (BRASIL, 2013).

### 3.4 O PROFESSOR E O PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DESAFIOS IMPOSTOS A REALIDADE

Na tentativa de garantir uma efetivação das ações propostas pelos programas de EAN no âmbito escolar é imprescindível que haja a participação de um elenco de atores-ativos em todo o processo como nutricionistas, a família, a escola e os alunos, sendo necessário que sejam criados vínculos e canais de diálogo entre estes para alcance do objetivo final, que é criar e estimular um ambiente favorável para o aprendizado e para o desenvolvimento de práticas saudáveis e sustentáveis de alimentação (VASCONCELOS et al., 2012). Cada eixo deve participar e contribuir da sua forma, pois as ações se complementam e são de suma importância para a efetivação das estratégias de promoção da alimentação saudável.

Dentro da comunidade de aprendizagem o professor tem uma posição privilegiada, pois conhece as diferentes realidades dos alunos, tem contato direto e diário com os discentes, além de passar a maior parte do tempo em sala de aula, portanto isso lhe confere maior capacidade para dialogar (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004). O nutricionista por sua vez, deve ampliar a sua forma de atuação trabalhando o tema alimentação e nutrição de forma transversal e interdisciplinar, interagindo com cozinheiras, professores e diretores ((VASCONCELOS et al., 2012).

Na área de alimentação escolar a atuação do nutricionista está delimitada nos municípios, nos estados e na federação por diretrizes reguladores do PNAE. Apesar

da regularização, os nutricionistas ainda encontram algumas dificuldades. Mesmo depois de toda movimentação para a inserção da alimentação in natura no cardápio escolar, ainda perdura a utilização de alimentos industrializados dentro da realidade de muitos municípios brasileiros. Para reverter esse quadro, o repasse de recursos por parte do FNDE exige que pelo menos 70% dos recursos sejam destinados a alimentos básicos, semi-elaborados ou in natura (BRASIL, 2006).

Outro ponto relevante é o fato de que as unidades executoras para a gestão dos recursos em convênio com o FNDE são as Secretarias Municipais de Educação, ambiente esse representado exclusivamente por educadores, refletindo assim na participação coadjuvante e apêndicular da nutrição, gerando assim, prejuízo da eficiência do PNAE (DOMENE, 2008).

Na outra vertente temos os desafios dos professores de repassar uma educação formativa baseada em conhecimentos científicos, mas que ao mesmo tempo contribua para que o aluno se empodere de conhecimentos que o encaminhe para a melhoria da qualidade de vida (DOMENE, 2008).

A capacidade de formar profissionais que dialoguem não somente com as disciplinas tradicionais, mas que também reflitam sobre o papel da escola como agente transformador de realidades sociais parece ser muito pequena. Aprimorar as habilidades técnicas e tradicionais dos educadores e concomitante a isso traduzir esse conhecimento científico como instrumento de acesso à cidadania são os maiores desafios na efetivação da promoção da saúde no âmbito escolar (OECD, 2003).

Essas questões evidenciam a estreita relação existente entre o conhecimento e a prática, que atinge professor e aluno, mas que também é frequente na prática cotidiana do nutricionista. É importante que o nutricionista se entenda como educador e acredite no trabalho de EAN, enxergando além das cartilhas (DOMENE, 2008).

## **4METODOLOGIA**

### **4.1TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa proposta é do tipo descritiva, de campo e transversal, com abordagem qualitativa. A metodologia descritiva tem com finalidade observar, registrar, analisar e classificar fatos sendo interpretados, sem interferência do pesquisador. Ao passo que entende-se por campo, na pesquisa qualitativa, como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação. E transversal porque o grupo será estudado em um determinado momento de tempo (RODRIGUES, 2007; MINAYO, 2010; HULLEY et al., 2008).

A abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Desse modo, para compreender melhor o universo da problemática da pesquisa optou-se por utilizar métodos qualitativos de coleta e de análise de dados, por melhor se ajustarem às necessidades e propósitos (MINAYO; SANCHES, 1993).

### **4.2CENÁRIO DA PESQUISA**

A pesquisa ocorreu na Escola Municipal Professora Eudócia Alves dos Santos localizada na zona urbana do município de Cuité no estado da Paraíba.

### **4.3SUJEITOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida com seis professoras que compõem o corpo de docentes da Escola Municipal Professora Eudócia Alves dos Santos, a escolha dos participantes da pesquisa foi realizada com critério de intencionalidade, considerando o papel que representam como participantes atuantes e de extrema importância no âmbito escolar.

#### 4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para coleta de dados da pesquisa, utilizou-se um questionário estruturado, autoaplicável combinando questões abertas e fechadas (APÊNDICE 1). O mesmo apresenta uma relação padronizada e fixa de perguntas, cuja ordem é a mesma para todos os entrevistados, este foi aplicado no local de trabalho dos educadores. As perguntas foram organizadas em três temáticas, a primeira condiz ao perfil do entrevistado, segunda sobre a oferta da alimentação saudável e a terceira a respeito dos conteúdos temáticos sobre alimentação saudável.

Também foi utilizado o método de grupo focal que consiste em uma metodologia de coleta de dados que tem como finalidade identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade (DIAS, 1999) para coleta de informações pertinentes ao trabalho, foi elaborado um roteiro para norteamento das discussões (APÊNDICE 2) que foram conduzidas por um moderador (professora pesquisadora).

Para a realização do Grupo Focal foi proposto por uma das participantes da pesquisa que o mesmo fosse realizado em um ambiente fora da escola, a fim de ficarem mais à vontade para dialogar e exporem suas ideias, dessa forma o encontro foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité. Para o desenvolvimento do Grupo Focal contou-se também com a participação de um observador (aluna pesquisadora) responsável por captar as reações dos participantes que na ocasião estavam dispostos em círculo, a fim de apreender as percepções e facilitar a captação das vozes pelo gravador. Desde o princípio as educadoras estavam cientes que toda a discussão seria gravada e dessa forma optou-se por manter o anonimato através de codinomes.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva exploratória e compreendeu três etapas: transcrição na íntegra do conteúdo obtido (feita por um único pesquisador), decodificação e análise (realizada por dois pesquisadores). A transcrição consiste na etapa de transferir para linguagem escrita todo o conteúdo das gravações realizadas durante os encontros. A decodificação é a classificação dos eixos temáticos, utilizada para realização da categorização. E por último, a análise que considera as palavras, o contexto, a frequência, a intensidade dos

comentários, a especificidade das respostas e a consistência interna (MORGAN, 1988; KRUEGER, 1994)

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética cumprindo as diretrizes e normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos. Para iniciar a coleta de dados, primeiramente a direção da escola permitiu o desenvolvimento da pesquisa através de uma declaração (APÊNDICE 3), após a aprovação das professoras através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 4) houve a aplicação da entrevista estruturada, o mesmo procedimento ocorreu com realização do grupo focal (APÊNDICE 5).

Além disso, na realização do grupo focal optou-se por utilizar codinomes de flores que foram escolhidos pelos próprios participantes para garantir o anonimato e o sigilo das informações.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 PERFIL DOS EDUCADORES

Todos os resultados explanados a seguir são referentes aos dois métodos utilizados nesta pesquisa, sendo eles: questionário estruturado e o grupo focal.

Dos sete professores da Escola estudada, seis responderam ao questionário e participaram do Grupo Focal, sendo todos do sexo feminino com uma faixa etária que se estendeu dos 36 aos 60 anos de idade.

Entre as questões contidas no questionário, procurou-se saber sobre a formação profissional das professoras e observou-se que cinco relataram ter graduação superior no curso de pedagogia e uma afirmou ter apenas magistério, e sobre possuir pós-graduação, quatro delas afirmaram ter especialização em pedagogia.

Também foram questionadas em relação aos anos de experiência como educadora na rede pública e observou-se que três possuíam entre onze e vinte anos de profissão e as outras três mais de vinte anos. Quatro educadoras relataram possuir experiência na rede privada de ensino. E em relação ao tempo que integra o quadro de docentes na Escola Eudócia Alves dos Santos, a descrição pode ser observada no Quadro 1.

**QUADRO 1 - TEMPO DE DOCÊNCIA NA ESCOLA EUDÓCIA ALVES DOS SANTOS**

A menos de um ano	2
Entre um e cinco anos	1
Entre seis e dez anos	1
Entre onze e vinte anos	1
Mais de vinte anos	1

Fonte: Própria

De acordo com esses dados, pode-se observar que as professoras que compõem o quadro de docentes da escola em questão apresentaram um tempo longo de permanência no mesmo espaço de trabalho, fato que pode ser considerado como positivo tendo em vista o estabelecimento de vínculos, não apenas entre o próprio corpo docente, como com os estudantes e direção da escola.

Para uma melhor compreensão dos resultados alcançados com este estudo, optou-se por dividir o texto em tópicos temáticos norteados pelo roteiro do Grupo Focal.

## 5.2 SENTIMENTOS DAS EDUCADORAS EM RELAÇÃO À DOCÊNCIA

Para apreender a relação das professoras com o seu ambiente de trabalho, foi discutido qual o sentimento das educadoras em relação à escola. Foi possível perceber através das falas que as professoras possuíam sentimentos de amor e responsabilidade muito acentuados. A emoção em relação ao trabalho como professora do ensino fundamental ficou expressada não apenas nas falas, mas em todo o gestual, sendo possível perceber olhos marejados e vozes embargadas durante a expressão oral. Alguns desses aspectos podem ser observados nas falas a seguir:

*Girassol: Eu faço tudo com muita dedicação pelo Eudócia, eu adoro a comunidade, eu moro na comunidade, é uma coisa muito linda. Eu digo que eu dou meu sangue pela escola, eu sei que eu não consigo cem por cento, mas eu tento fazer o meu máximo.*

*Dália: Tenho um carinho e um amor muito grande pelo Eudócia, pelas nossas crianças, pelas pessoas que trabalham lá, a gente é uma família, né? Uma equipe família, uma família equipe.*

Alguns estudos descrevem a importância do professor não apenas em lidar com o processo de transmissão de conhecimento em sala de aula, mas estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, sendo este aspecto considerado como facilitador do processo de ensino/aprendizagem (MELO; RUBIO, 2013; SILVA et al., 2013). A afetividade exerce um papel de grande relevância em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente

essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (MELO; RUBIO, 2013).

Ainda neste mesmo contexto em torno do sentimento das educadoras em relação à docência foi possível apreender uma percepção que se mostrou diferente de todas as outras, onde a educadora quando instigada a falar sobre o sentimento em relação ao ensino na escola, expressou uma ideia de trabalho por obrigação.

*Margarida: Não posso dizer assim: vou morrer por ela (escola), porque não vou! Isso é claro que não vou, até porque somos nós que damos o sangue lá dentro, não é? E que deveria ser assim, alguém morrer por nós, que era pra gente levar adiante. Agora morrer por ela, fazer isso aquilo outro não! Porque eu sei que isso tudo é efêmero, é tudo uma questão assim de conveniência, então eu vou, faço meu trabalho, me retiro e pronto.*

É importante destacar que a única educadora que demonstrou este sentimento é a mais nova integrante do corpo de docentes, ou seja, é aquela que possui um menor tempo de convivência e vínculo com o grupo. Não é possível afirmar que este é o motivo pelo qual o sentimento dela foi diferente das demais, mas remete a uma questão que merece reflexão: o vínculo e tempo de permanência na escola certamente contribuem para uma relação de amorosidade entre o educador e seu local de trabalho.

Segundo Evalte (2010), a escolha pela profissão de educador carrega consigo sentimentos que serão refletidos nos alunos, que também tem suas perspectivas. Dessa forma, há uma troca de sentimentos que são formados ao longo do período de convívio, tornando-se quase impossível a inexistência de uma relação afetiva, principalmente quando se trata da unicodência o qual contato é mais acentuado. É a partir desse vínculo que a criança sente-se segura e consegue interagir no ambiente escolar, porém quando esse vínculo não é formado pode trazer implicações na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor.

Do mesmo modo, isso também pode acontecer com o professor e a equipe de trabalho, pois se enquadrar nas normas da escola e se reconhecer como parte integrante da comunidade de aprendizagem é um processo mais demorado, visto que as professoras passam por várias escolas ao longo da sua trajetória profissional

e não se firmam em um só local. De acordo com Lemos (2009), a vivência do docente nem sempre é linear, mas marcada por “rupturas e continuidades que dão origem a meandros, elemento decisivo no intrincado e complexo processo de construção da identidade profissional, em que desencanto e frustração convivem com uma visão idealizada da profissão.”

Torna-se praticamente impossível falar a respeito da relação entre sentimentos e educação e não remeter a Paulo Freire que dizia que a “educação é um ato de amor”, sentimento em que homens e mulheres se percebem como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender, sendo que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1987).

A relação pedagógica quando consegue ser embebida pela afetividade, pela amorosidade e pela dialogicidade, possibilita a oportunidade do desenvolvimento da educação como prática de liberdade e de humanização. Tais dimensões humanas aparecem interligadas, uma vez que não é possível exercer a docência, de forma autêntica e comprometida, sem vivenciar o afeto pelos educandos e pelo mundo, sem dialogar com os outros indivíduos (alunos, pais, colegas, professores, enfim, com todos) e oportunizar a preservação do legado cultural da humanidade, por meio do acesso ao saber.

Neste sentido, pode-se perceber que as educadoras que relataram uma longa permanência na escola apresentaram uma relação de vínculo muito forte com a comunidade de aprendizagem, bem como uma relação de afetividade com os alunos, afeto este proveniente da unidocência. Porém, a relação de amorosidade com relação a escola, mostrou-se divergente por parte das educadoras que ao longo da sua trajetória profissional passaram por diversas escolas.

### 5.3 PERCEPÇÃO SOBRE O CONCEITO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A REALIDADE DA ESCOLA

Para apreender a percepção das educadoras sobre o que consideravam como alimentação saudável, a discussão do grupo focal se debruçou sobre os conceitos que as mesmas tinham sobre o assunto. Foi percebido através dos relatos que mesmo sem existir uma rotina de diálogos sobre alimentação e nutrição, no contexto escolar, com profissionais da saúde as professoras apresentaram

conhecimentos abrangentes acerca da temática, demonstrando apenas que sentiam a necessidade de um acompanhamento por um profissional da área para melhor organização das ideias. As falas trouxeram aspectos como compreensão sobre alimentação equilibrada e balanceada, ingestão de nutrientes e sua classificação. Isso pode ser observado nos discursos que seguem:

Tulipa: A gente pensa no equilíbrio, né? Na alimentação equilibrada, aí vem... Proteína...

Girassol: *Acho que uma alimentação que esteja de acordo com os nutrientes necessários pra sua saúde, não importa assim, você pode comer de tudo desde que balanceado e de forma organizada.*

Bernardon colaboradores (2009) afirmaram que o educador é a chave para a efetivação de projetos na escola, portanto é de suma importância que haja uma construção de conhecimentos junto aos professores na tentativa de preencher as lacunas referentes a promoção da alimentação saudável existente na formação desses profissionais. Pois, diante da proposta de inserção da EAN no currículo escolar é de suma importância que os professores aprimorem seus conhecimentos sobre a temática, a fim de melhor contribuir com a formação dos discentes, tornando-os mais críticos e autônomos nas suas escolhas alimentares.

A percepção das professoras a respeito do que seria uma alimentação saudável só reforça o entendimento de que a apropriação do componente “alimentação” é inerente ao ser humano e não apenas de um determinado profissional da saúde.

Acima de tudo os professores devem se reconhecer como agente promotor de hábitos alimentares saudáveis e compreenderem que a alimentação é um componente presente no cotidiano do ser humano, portanto são questões que vão além dos preceitos teóricos de dieta equilibrada prescrita pelo nutricionista. Este por sua vez, pode contribuir com o aprimoramento dos educadores para que tenham melhores condições de trabalhar com a temática.

Foi possível apreender que as professoras entendiam que a realidade da alimentação escolar não faz jus à uma alimentação saudável por questões

hierárquicas que cercam o PNAE, dificultando assim o acesso da escola aos recursos financeiros que podem transformar a realidade da alimentação escolar. Mesmo que a direção da escola queira realizar algumas mudanças no cardápio, na visão da educadora, não há possibilidades para isso. Como pode ser observado no relato que segue:

*Orquídea: É porque assim é um sistema, né? É um sistema que eu acho que até determinado ponto ele massacra assim, porque é uma direção que... É uma direção que já vem do próprio sistema, aí às vezes a direção às vezes quer (mudar a alimentação escolar)... Pode ser que a criança não queira dessa forma... Mas, não pode porque tem que acatar o que tem né?*

Nesse caso, percebeu-se a necessidade de um maior diálogo entre o profissional nutricionista responsável pela coordenação do PNAE com a comunidade de aprendizagem e uma melhor apropriação acerca das leis e normas que regem o programa, pois as educadoras demonstraram acreditar que as mudanças nos cardápios da alimentação oferecida pela escola estão fora do alcance da administração local, atribuindo a responsabilidade de gerência a um “sistema” maior, que pelas falas parecia algo muito distante e inatingível, porém são discussões viáveis que podem contribuir com melhoras significativas na efetivação do Programa.

A distribuição dos recursos financeiros destinados ao PNAE quando feita através da gestão de Entidades Executoras, por meio de Secretarias de Educação, pode ocorrer de três formas, sendo elas: descentralizada que ocorre quando a prefeitura repassa o recurso para a escola para que esta se responsabilize pela compra dos gêneros alimentícios, a centralizada que advém da compra dos alimentos pela prefeitura, em seguida são distribuídos às escolas e, por fim a mista que consiste no uso de mais de uma modalidade pelo município ou estado (VASCONCELOS et al., 2012a). De maneira que a decisão de compra de gêneros alimentícios para o cardápio da alimentação escolar não está sob responsabilidade de uma esfera maior de gestão, como por exemplo, o Governo Federal, pelo

contrário, a intenção é que cada localidade discuta e estabeleça a alimentação escolar de acordo com suas realidades locais.

Portanto, há uma possibilidade de aproximação entre a escola e as Entidades Executoras através de um diálogo mediado pelo nutricionista, com o intuito de contribuir com a oferta da alimentação saudável no âmbito escolar.

Vale salientar ainda que as educadoras, assim como as crianças, passam a maior parte do tempo na escola, portanto realizam algumas de suas refeições diárias nesse ambiente. Levando este aspecto em consideração, buscou-se conhecer como as educadoras se relacionavam com o fato de consumir a alimentação servida pela escola. Foi expressado pelas educadoras que a alimentação escolar não correspondia ao que realmente deveria ser, não a consideraram como adequada, pois segundo as mesmas as opções de refeições são repetitivas, não se adequavam com o horário ao qual eram servidas e não supriam as necessidades energéticas das crianças. Foi perceptível exaltação e indignação durante os discursos que trataram sobre o tema. Algumas falas expressam esta percepção:

*Margarida: eles não comem a comida da escola, não é porque eles não gostam de comer na escola, é porque não é atrativa, se fosse eles não trariam dinheiro pro lanche. Só que aí você chega de nove horas da manhã, quinze pra nove, um prato de arroz?! Eles acabaram de acordar!*

*Girassol: Eu não acho que bolacha seja um lanche adequado pra uma criança passar uma tarde inteira. Com café, às vezes é com café, um suco que passa muito mal hoje a polpa, né? Não, isso não é lanche para os meninos ficarem até onze, onze e quinze.*

Outro estudo também elencou fatores semelhantes aos trazidos pelas professoras que contribuem para inadequação do cardápio escolar. Os dados foram obtidos por uma pesquisa realizada pelo FNDE nos anos de 2011/2012, que tinha como objetivo avaliar cardápios de todas as regiões brasileiras com pareceres técnicos da Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN), Diretoria de Rede de Assistência Estudantil (DIRAE) e o FNDE. As principais inconformidades

presentes nos cardápios referiam-se à inadequação de macro e micronutrientes, demonstrando que as refeições não atendiam as necessidades nutricionais dos alunos, além disso, havia uma ausência de indicação das faixas etárias dos alunos, da etapa/modalidade de ensino, bem como uma discordância com o horário em que era servida a alimentação escolar.

De acordo com os discursos trazidos pelas professoras percebeu-se que mesmo sem terem participado de capacitações ou encontros pedagógicos que discutissem essas questões, as mesmas possuíam uma visão crítica sobre a alimentação oferecida pela instituição, foi bem expressivo que as educadoras reconheciam a ausência de uma adequação quantitativa e qualitativa no cardápio escolar. Também foi notório o entendimento que o corpo docente possuía sobre o assunto, pois a alimentação não é uma questão apenas nutricional, é uma temática cercada de aspectos sociais, culturais, psicológicos e efetivos, discutir sobre alimentação é de todos.

Baseado em um relato de uma educadora, o fato da alimentação escolar não ser considerada saudável poderia ser amenizado se houvesse um diálogo mais direto com as famílias, com o intuito de reconhecer as características predominantes dos hábitos alimentares da comunidade, para que a partir disso pudessem ser implantadas novas alternativas para o cardápio escolar. Além de proporcionar uma maior aceitabilidade, contribuiria com a redução do desperdício.

*Margarida: O lanche hoje foi todo pra o lixo. Então deveria ser feito a questão de, quem conhece a comunidade direito como a direção, supervisão ou coordenação, que fizesse um levantamento pra ver que tipo de comunidade é aquela. Então, esses meninos aqui, eles são carentes? São! Então, que tipo de merenda nós vamos dar? Às oito horas ou às nove?*

Foi possível apreender que as professoras compreenderam a importância da aceitabilidade da alimentação escolar por parte dos alunos, demonstrando que a alimentação escolar tem que estar fundamentada no contexto em que estão inseridos os discentes, sendo assim necessário reconhecer os seus

comportamentos e hábitos alimentares, conferindo uma responsabilidade a escola junto à família. Dessa forma, os dois eixos seriam aproximados, propondo assim, um diálogo que contribuiria para efetivação das ações de promoção da alimentação saudável sugeridas pelo âmbito escolar.

A ação de reconhecimento prévio da comunidade, destacando suas características alimentares, deve ser realizada em conjunto com o profissional nutricionista. Pois segundo a Resolução Nº 26/2013 compete ao profissional “planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar de acordo com a cultura alimentar, o perfil epidemiológico da população atendida e a vocação agrícola da região”.

Esse quadro evidencia a necessidade de um contato mais próximo do nutricionista com a comunidade de aprendizagem, firmando diálogos e ampliando conhecimentos para assegurar a SAN dos alunos.

Vale ressaltar que as professoras não apenas demonstraram intimidade em falar sobre alimentação como trouxeram opções de lanches, alegando que se fossem refeições mais ricas em frutas, leites e derivados tornaria a refeição mais saudável e aumentaria a aceitabilidade por parte dos discentes. Isso demonstra o domínio e o conhecimento que as professoras possuem a respeito da oferta da alimentação saudável, pois além de reconhecer os alimentos mais adequados para compor a alimentação escolar ainda propõem opções mais saudáveis.

Desse modo, foi possível perceber que mesmo sem diálogo sobre alimentação e nutrição no ambiente escolar, as educadoras apresentaram conhecimentos pertinentes sobre alimentação saudável, além de reconhecer e apontar os pontos negativos das refeições servidas na escola. Segundo as professoras, esses entraves poderiam ser superados se houvesse uma melhor distribuição dos recursos financeiros e um reconhecimento dos hábitos alimentares da comunidade a qual os alunos estão inseridos.

#### 5.4 O OLHAR SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A escola é um poderoso instrumento para trabalhar-se questões relacionadas à alimentação saudável e para realização de atividades de EAN, porém na maioria

das vezes os professores não recebem nenhum direcionamento para tratar sobre o assunto.

Isso pôde ser constatado quando as educadoras foram questionadas se já houve alguma abordagem sobre EAN durante a graduação, pós-graduação e/ou em cursos complementares, três delas responderam sim, duas relataram que não e uma disse não recordar.

Para identificar a percepção das professoras com relação à inserção da EAN no currículo escolar inicialmente foi discutido o seu conceito bem como a importância deste tema. Percebeu-se através das falas, que as educadoras mesmo sem um contato mais próximo com o profissional nutricionista apresentaram discursos pertinentes acerca do assunto, associando ações de EAN à qualidade de vida e demonstrando a importância da sua inclusão no currículo escolar como uma forma de prevenir os quadros de DCNT na infância. Esses aspectos podem ser observados nos seguintes relatos:

*Orquídea: Eu acho que é compreender né? Compreender como você deve se alimentar. Acho assim, quando você compreende, quando você entende, quando você aceita que você deve se alimentar de uma forma que vai melhorar sua qualidade de vida, aí você tem realmente uma Educação Alimentar e Nutricional, né?*

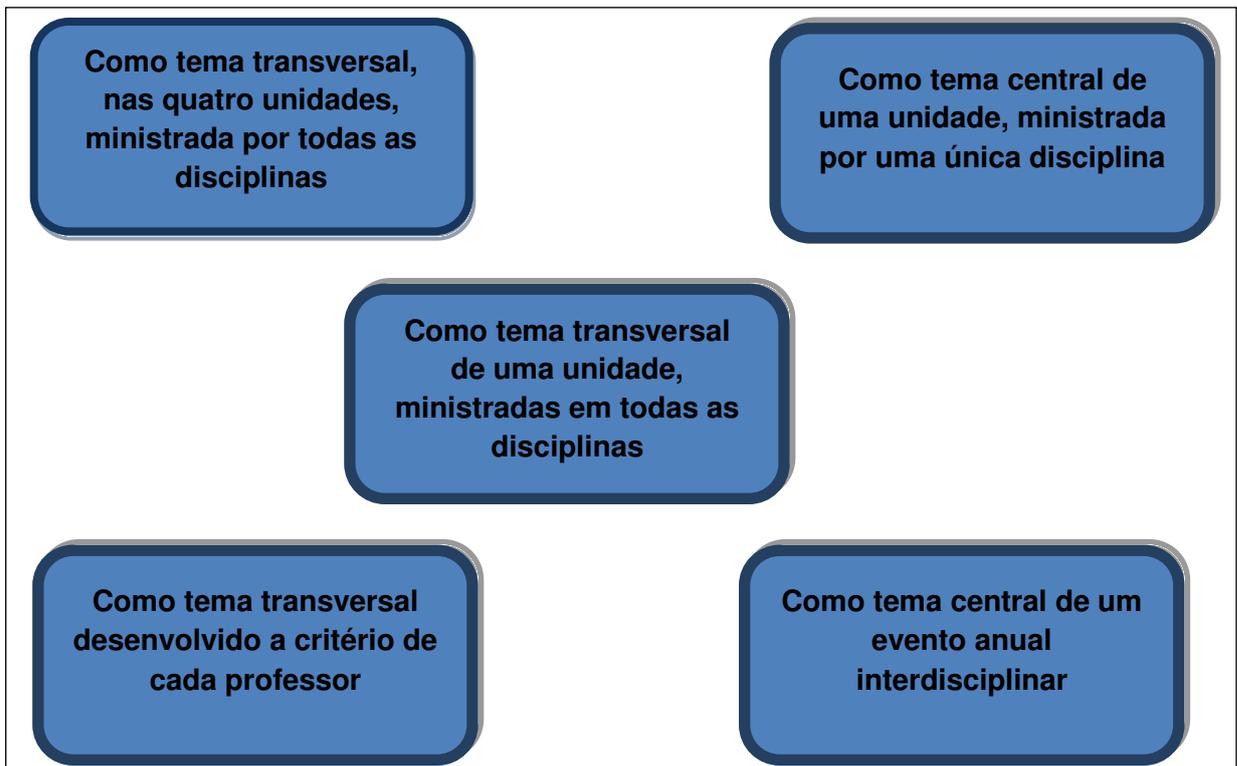
*Girassol: Eu acho que a questão de conscientização, né? Porque a palavra chave da atualidade é facilidade. Então, é tão séria a questão hoje que já está se pensando em colocar no currículo da escola a Educação Alimentar, né? Porque vem a questão da obesidade...*

Apesar de não demonstrarem segurança e domínio no assunto, foi unânime o fato de atribuírem muita relevância a inserção da temática Alimentação e Nutrição no currículo escolar. Quando as educadoras foram questionadas sobre o desenvolvimento do tema Alimentação e Nutrição na escola cinco delas afirmaram

que já realizaram atividades que envolveram a temática, sendo elas: projetos, discussão de textos sobre alimentação saudável, criação de pirâmide alimentar, atividades escritas e pesquisas com apresentação. A partir disso, percebeu-se que atividades de EAN estão presentes na prática escolar, porém as educadoras não as reconhecem como tal.

Ainda em relação a esta temática investigou-se junto aos educadores, como eles poderiam incluir o tema Alimentação Saudável no plano de ensino da escola, as opções de respostas para o referido enunciado foram previamente estruturadas em quatro alternativas observadas na Figura 1.

**FIGURA 1: ALTERNATIVAS DADAS PELAS EDUCADORAS DE INSERÇÃO DO TEMA “ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL” NO PLANO DE ENSINO ESCOLAR.**



Fonte: Própria

Percebeu-se uma variedade nas escolhas das educadoras no que diz respeito a inserção do tema alimentação saudável no âmbito escolar, pois cada uma optou por uma alternativa distinta, demonstrando que não há uma definição de como trabalhar o tema Alimentação Saudável, oscilando entre tema central ou transversal. Nos PCNs os temas centrais são representados pelas temáticas tradicionais que são

ministrados em uma disciplina, sendo lecionadas de forma separada sem interligação com outras áreas.

Os temas transversais, por sua vez não constituem novas áreas, mas temáticas que dialoguem com as áreas convencionais, de modo que estejam presentes em todas elas, interligando as questões da atualidade e que sejam orientadores das relações sociais proporcionadas pelo ambiente escolar (MENEZES; SANTOS, 2002).

Diante disto, pode-se apreender que não foi demonstrado um planejamento nas formas de introduzir o tema Alimentação Saudável, no entanto, ter diferentes olhares sobre a forma de se trabalhar este tema na escola, vislumbra inúmeras possibilidades de ações que podem ser inseridas no ambiente escolar.

Após discutir o significado de EAN e as formas de implantar essas ações no âmbito na escola, o diálogo culminou na percepção das professoras sobre a inserção dessa temática no currículo escolar. Em um dos relatos pôde-se enxergar que as educadoras consideraram a escola um ambiente propício para essas ações transformadoras, pois além de proporcionar um contato direto e contínuo com os alunos, configura um espaço favorável para o diálogo com as famílias.

*Girassol: Eu acho que é necessário pela questão atual, a escola tem esse papel de transformar a realidade, né? Então, é trabalho da gente? É! É desafiador? É! Mas, infelizmente a escola hoje ainda é o principal foco de transformação da sociedade. Porque você vê que aqui no município tudo gira em torno da educação. O foco de tudo é na escola, porque diz que a escola é quem tem o contato mais direto com as famílias. Então, se agente está inserindo dentro desse contexto...*

Segundo Boog (2008) os professores de um modo geral concordam que compete à escola ensinar a criança a ter bons hábitos alimentares. Assim como se ensina a ter hábitos de higiene, que vai desde o simples ato de lavar as mãos antes de comer ao de escovar os dentes, há um consenso que compete à escola levar autonomia para as crianças para que optem por alimentos que fazem parte de uma dieta saudável.

Outros autores também acreditam que embora os hábitos alimentares estejam enraizados nas práticas familiares, as escolas têm um papel importante na promoção de práticas alimentares saudáveis, tendo em vista que os professores têm uma influência importante frente às atitudes dos estudantes, além do contato expressivo e envolvimento com a escola (VARGAS; LOBATO, 2007).

No entanto, foi possível perceber uma divergência nos relatos, pois algumas educadoras enxergaram a implantação da EAN como uma responsabilidade a mais, e além de ser uma sobrecarga, ela ainda demonstrou acreditar que essas transformações tornam o processo educacional disperso diante de tantas renovações sofridas ano após ano. Isso pode ser percebido diante dos relatos:

*Margarida: Agora o problema é que é mais um cargo, é mais uma carga nas nossas costas, certo? [...] A questão é que existem mudanças no currículo que são colocadas pra nós a cada ano que nós entramos, a cada bimestre nós temos uma surpresa.*

*Orquídea: Eu acho que o que nós estamos passando é a crise da educação, nós estamos em crise, né? E essa crise está generalizada no país porque assim você não sabe qual é o foco da educação! É uma educação sem foco, né?*

No estudo de realizado por Santos e Bógus (2007), também foi perceptível em muitas vezes que o educador sente-se sobrecarregado de tarefas, vê a sua função ir além do “ensinar” e não se sente apto ou capacitado a desempenhar tarefas preventivas ligadas à saúde.

Visando essa integração entre a educação e a saúde foi instituído o Programa Saúde na Escola, por meio do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, com o objetivo de promover a formação integral dos estudantes da rede pública por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Assegurando a troca de informações entre educadores e os demais profissionais, sobre as condições de bem-estar dos alunos (BRASIL, 2009).

Um dos maiores desafios para promoção da saúde no âmbito escolar é a

instrumentalização técnica dos professores e demais funcionários das escolas e dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família para apoiar e fortalecer as iniciativas, para um aprimoramento da equipe é necessário que haja uma formação permanente de todos os envolvidos nesse contexto (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, inserir novos temas no currículo escolar também exige um empenho de toda a comunidade de aprendizagem, as ações devem ser baseadas em um planejamento que esteja firmado em uma construção coletiva, pois incluir os envolvidos em todas as etapas de implementação aproxima-os da temática. Também é de suma importância que haja subsídios para efetivar a implantação de novos temas, como investimento em material que sirva de embasamento para as atividades educativas, além de capacitação para os educadores, a fim de torná-los mais seguros para a aplicação das ações e assim amenizar o sentimento de sobrecarga.

Também foi perceptível nos relatos das educadoras que a promoção da alimentação saudável se tornaria mais eficaz se atingisse o âmbito familiar, mas para isso deveria haver intersectorialidade. Pois, as professoras relataram acreditar que integrando os serviços da educação com outros órgãos, como os da assistência social, potencializaria a efetividade das ações. Além disso, também foi proposto um diálogo da temática com programas de transferência de renda que atualmente atingem uma grande parcela da população. Dessa maneira, a família seria alcançada de forma mais eficaz e tornaria um outro meio de propagação das atividades de EAN presentes no ambiente escolar. Como pode ser visto no relato a seguir:

*Orquídea: Porque eu acho que o problema tá lá no lar, né? O lar da criança também tem muito a ver, lá ela tem o pipocão, ela tem as outras coisas...Então assim, eu acho que isso é parte de uma demanda mais até da questão social. A questão da assistência social, do acompanhamento das pessoas já que tem uma coisa em mãos, a questão bolsa família. Esse povo "tudim" eles tem que se unir, todo mundo tem que se unir pra realmente surtir efeito, porque eu acho que o que tem que acontecer, é que as coisas cheguem no lar da*

*criança para a escola.*

De acordo com o estudo de Piccoli e Corrêa (2012) na opinião de 90,5% dos docentes, as principais causas dos maus hábitos alimentares das crianças estão relacionadas a ordem familiar e econômica.

Outros autores encontraram em estudos realizados com educadores que 91,43% dos problemas de alimentação é de ordem familiar (SOARES; LAZZARI; FERDINANDI, 2009). A família é o primeiro meio social que a criança é inserida, exercendo grande influência sobre os hábitos alimentares, pois é responsável pelas primeiras descobertas culinárias e preparo dos alimentos. Nesse sentido, é importante a articulação entre a escola e a família para um melhor desempenho da criança, pois uma instituição termina por apoiar a outra na construção de hábitos alimentares saudáveis.

A ideia trazida pela educadora de repassar conhecimentos e desenvolver ações voltadas para a promoção da alimentação saudável junto a comunidade através de outros meios, como a assistência social ligada a programas de transferência de renda, demonstrou a ampla visão e a sensibilidade que as professoras possuíam com relação a intersectorialidade.

Faz-se necessário esse diálogo proposto pela educadora, visto que a sociedade está cada vez mais vulnerável ao desenvolvimento de DCNT, pois segundo uma pesquisa realizada pelo IBASE (2008) “a dieta das famílias mostra que alimentos de maior densidade calórica e menor valor nutritivo prevalecem na decisão de consumo”. Pois, se tornou prioridade a aquisição de alimentos considerados básicos e de baixos preços, capazes de propiciar a saciedade.

Portanto, as professoras reconhecem as amplas formas de se promover a alimentação saudável, bem como a importância da inserção da temática de Alimentação e Nutrição no currículo escolar, porém é necessário que haja uma organização de toda a comunidade de aprendizagem na inclusão deste tema a fim de que os educadores sintam-se estimulados e preparados para implementar as mudanças no currículo.

## 5.5 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A inserção da EAN nos currículos escolares tem como base projetos de lei e políticas públicas que orientam essas ações no âmbito escolar, porém ao serem questionadas sobre este assunto somente três das professoras disseram ter conhecimento, duas negaram e uma desconhece o assunto.

A fim de compreender a relação que as professoras estabelecem entre o PNAE e EAN inicialmente foi discutido o significado do Programa e as leis que o regem. No entanto, ao decorrer dos discursos foi perceptível que as professoras, demonstraram apenas conhecimentos básicos e expõem algumas incertezas durante a discussão. Isso pode ser percebido nos relatos que seguem:

*Orquídea: É dele que a gente recebe a merenda, só que as escolas da gente elas não recebem o dinheiro direto, as escolas do estado aqui do município devido ao diálogo já recebem o dinheiro [...] Eu só sei que o dinheiro vem pra merenda escolar.*

*Girassol: eu não sei muita coisa não.*

Esse discurso demonstra a necessidade de uma apropriação nos conhecimentos sobre as leis que dispõem sobre o atendimento da alimentação escolar, pois de acordo com a Lei 11.947/2009 não há distinção na transferência dos recursos financeiros, pois será efetivado automaticamente pelo FNDE e tais recursos deverão ser incluídos nos orçamentos dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios atendidos e serão utilizados único e exclusivamente na compra de gêneros alimentícios.

Por meio das prefeituras, Secretarias Estaduais e Distrital de Educação e as Escolas Federais esses recursos devem ser devidamente destinados as escolas públicas, filantrópicas e comunitárias cadastradas ao Programa. Para um desempenho mais eficaz das ações do PNAE faz-se necessário a aliança com diferentes parceiros, dentre eles, as Entidades Executoras, o Conselho de Alimentação Escolar e o nutricionista (VASCONCELOS et al., 2012a).

O profissional responsável pelo PNAE deve ser vinculado ao setor da alimentação escolar da EE, bem como estar cadastrado no FNDE. A responsabilidade da EE é a operacionalização da alimentação escolar, isto é, o uso correto dos recursos financeiros, verificação da qualidade dos alimentos, a oferta de alimentação escolar e ações de EAN (VASCONCELOS et al., 2012a).

Em parceria com as EE está o CAE, que tem como finalidade acompanhar a execução físico-financeira do Programa, de acordo com a Lei 11.947/2009 o CAE deverá ser formado por sete membros, sendo: um representante indicado pelo Poder Executivo, dois membros da escola, dois representantes dos pais e alunos e dois representantes de entidades civis organizadas. Estes devem trabalhar em parceria com o nutricionista responsável técnico a fim de garantir uma efetivação nas ações do PNAE.

Ao longo da discussão as professoras alegaram falta de cursos profissionalizantes para que as mesmas se aprofundassem nas questões que abrangem o PNAE perpassando pela temática da EAN no âmbito escolar, e dessa forma desenvolver atividades que surtiram efeitos na promoção da alimentação saudável. Nas falas que seguem é perceptível que o corpo docente não recebe nenhuma orientação para tal ação e que todo e qualquer conhecimento é adquirido de forma individual e isolada.

*Girassol: A gente tem que se virar nos trinta e aprender.*

*Orquídea: É pelo ouvi dizer, né? Se a gente for sentar pra pesquisar e procurar no site do governo aí a gente procura e vê o que é todinho, lê. Mas, me diga como é que você vai ter tempo de ler, se não for por formação pra você ir, porque a gente não tem mais tempo pra nada. Todos os dias preparando aula.*

Em seu estudo realizado com educadores de uma escola promotora de saúde Santos e Bógus (2007) também demonstraram que os trabalhos desenvolvidos em sala de aula acabam sendo, em geral, baseados no entendimento particular que

cada professor possui a respeito do que é saúde e das ações individuais que eles consideram dar conta das condições de saúde.

Soares, Lazzari e Ferdinandi (2009) em seu estudo também analisaram que a maioria dos professores e supervisores têm como principal fonte de conhecimento as pesquisas de cunho pessoal, em livros e outros materiais que muitas vezes deixam a desejar em seu conteúdo.

Diante dessas questões surge também a necessidade de evidenciar as condições de trabalho dos professores, fatores como alta carga horária, salas de aula com número excessivo de alunos, baixos salários e a necessidade de buscar outros locais de emprego torna-se um empecilho na tentativa de um aprimoramento profissional. Juntos, esses elementos consomem boa parte do tempo dos educadores, além de uma sobrecarga que os limita ao cotidiano escolar (CUNHA; KRASILCHILK, 2000).

Com isso, observou-se que as professoras demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos em relação ao PNAE, bem como em relação à inserção da EAN de forma efetiva como tema transversal no currículo escolar. No entanto, as participantes demonstraram que sentiam necessidade de um acompanhamento por parte de um profissional habilitado para colaborar com este processo e identificaram este profissional como sendo o nutricionista responsável técnico pelo PNAE.

Desta forma, percebeu-se como é importante a inserção do profissional nutricionista no âmbito das práticas de EAN no ambiente escolar. Tal importância aponta para duas instâncias de atuação do nutricionista que podem ser utilizadas para este fim: PNAE e Programa Saúde na Escola (Programa Saúde na Escola). Estes programas se constituem como espaços eficazes na garantia da SAN e promoção da alimentação saudável.

Portanto é de suma importância que ocorra uma construção de conhecimentos entre educadores e profissionais de saúde, além de um aprimoramento das professoras com relação às bases legais que regem o Programa, a fim de aprimorar os conhecimentos e evitar que as informações sejam adquiridas de forma individual e incompleta.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as modificações atribuídas às bases legais do PNAE e inclusão da temática saúde nos temas transversais dos PCNs a EAN ganhou cada vez mais espaço no processo educacional, pois além da oferta da alimentação saudável faz-se necessário que seja implantada no currículo escolar a temática da Alimentação e Nutrição.

Dessa forma, o professor é parte fundamental nesse processo, e através desse estudo com educadoras de Ensino Fundamental foi possível perceber que elas demonstraram conhecimentos pertinentes sobre a alimentação saudável e uma visão crítica sobre as refeições servidas na escola, mesmo sem haver uma rotina de diálogo com o profissional nutricionista. Evidenciando que a apropriação do componente “Alimentação” é inerente ao ser humano e não apenas de um determinado profissional da saúde.

Além disso, demonstraram reconhecer a importância da inserção das atividades de EAN no âmbito escolar, e ainda a associaram a qualidade de vida e a uma forma de prevenção sobre os quadros de DCNT na infância. Também demonstraram ampla visão sobre as atividades de EAN, visto que enxergaram a necessidade de intersetorialidade com órgãos sociais e programas de transferência de renda, percebendo dessa forma que as docentes compreendem a complexidade que envolve o contexto da alimentação.

Porém não transmitiram muita segurança e domínio ao discorrerem sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar, pois relataram não ter ocorrido nenhum curso ou orientação que servisse de aprofundamento teórico. Dessa forma, todo e qualquer conhecimento adquirido a fim de otimizar as ações educativas no ambiente escolar é obtido por meio de pesquisa individual e isolada. Além da escassez de investimentos nessa área, também destacou-se o fato de falta de tempo das educadoras visto a elevada carga horária de trabalho.

Dessa forma, seria de grande valia a construção de conhecimentos, práticas e diálogo entre os profissionais da saúde e os educadores, bem como de uma aproximação com a comunidade e outros órgãos, buscando a compreensão da alimentação em seus diversos aspectos. Além, de uma organização no projeto político pedagógico a fim de que toda comunidade de aprendizagem reconheça a

importância da inserção da temática Alimentação e Nutrição no currículo, com a finalidade de tornar os discentes autônomos nas escolhas alimentares saudáveis.

A sugestão que emerge desse estudo indica para pesquisas futuras buscar meios para a formação das comunidades de aprendizagem e promover diálogos que proponham como cada integrante pode colaborar a partir do seu espaço para fortalecer o âmbito do PNAE.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, N.V.S. *et al.* Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.4, p.937-945, 2013.

BERNADON et al. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. **Revista Nutrição**, Campinas, v.22, n.3, mai/jun 2009.

BIZZO, M.L.G; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n.5, p.661-667, set./out.. 2005.

BOOG, M. C. F. **O professor e a alimentação escolar: Ensinando a amar a terra e o que a terra produz**. Campinas: Komedi, 2008.

BOOG, M.C.F. **Educação nutricional: por que e para quê?** Jornal da UNICAMP, 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, **Presidência da República**, dez, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**, 17 jun, 2009a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Avaliação de Cardápios**, Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Básica**. n. 24, p. 96, Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução** nº 26, de 2013. Brasília, DF, agosto. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução** nº 8, de 2012. Brasília, DF, maio. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução** nº38, de 2009. Brasília, DF, julho. 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução** nº 32, de 2006. Brasília, DF, agosto. 2006a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Coordenação-geral da política de alimentação em Nutrição. In: II Fórum de Educação Alimentar e Nutricional. Brasília (DF): Ministério da Saúde (MS); 2006b.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial nº1.010 de 8 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional**. Brasília, 2006c.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. **Caderno de Alimentação Escolar- Educação Alimentar e Nutricional no Âmbito Escolar**. Rio Grande do Sul; 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília (DF); 1997.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação; 1997.

COSTA, E.Q.; RIBEIRO, V.M.B.; RIBEIRO, E.C.O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição** Campinas, v.14, n.3, p.225-229, set/dez. 2001.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed. Artmed, Porto Alegre; 2010.

CUNHA, A. M. O; KRASILCHILK, M. **A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência**, in 29ª REUNIÃO ANUAL ANPEd seção Formação de Professores, Caxambu, 2000.

DAVANÇO, G.M.; TADDEI, J.A.A.C.; GAGLIANONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básicos expostos e não expostos a curso de educação nutricional. **Revista de Nutrição**, v.17, p.177-84, 2004.

DIAS, A. O. **A gestão de educação alimentar e nutricional em uma escola da rede pública estadual no município de Feira de Santana** – Bahia. 2013. 161f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

DOYLE, E.I; FELDMAN, R.H.L. **Are local teachers or nutrition experts perceived as more effective among Brazilian high school students**. JSch Health, v.64, n.3, p.8-115, 1994.

DOMENE; S. M. Á. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. **Psicologia**. USP. São Paulo, v.19, n.4, dez., 2008.

EVALTE, T.T. **Nas entrelinhas da relação professor-aluno: o vínculo afetivo**. 2010. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Licenciatura de Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D.G.; NEWMAN, T.B.; **Delineando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, , 2008.384 p.

IULIANO, B.A; FRUTUOSO, M.F.P; GAMBARDELLA, A.M.D. Anemia em adolescentes segundo maturação sexual. **Revista de Nutrição**, v.17, n1, p.37-43, 2004.

IBASE. **Repercussões do programa bolsa família na segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiadas**. Rio de Janeiro, Junho, 2008.

KRUEGER, R.A. **Focus Groups: A practicalguide for appliedresearch**. 2 ed. Thousand Oaks: SagePublications. 1994.

LEMOS, J. C. G. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional**. 2009. 315f. Tese (

Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MELO, T; RUBIO, J.A.S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n 1, 2013.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "Temas transversais" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** – Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. p. 108

MINAYO, M.C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública** ,v.9, n.3, p.239-262,1993.

MORGAN, D.L. Focus Groups as Qualitative Research. **Qualitative Research Methods Series**. 2 ed. Thousand Oaks: SagePublications. v.16. 1988.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 350 p, 2005.

Organisation for Economic Co-operation and Development. **Literacy skills for the world of tomorrow** .further results from PISA 2000.Montreal: Organisation for Economic Co-Operation and Development.Unesco Institute for Statistics. (2003).

Piccoli, L.; Corrêa, E.N. **O ensino da educação nutricional em escolas municipais rurais de um município do oeste de Santa Catarina**. Santa Catarina, 2012.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST, Pacarambi, 2007. 725p.

SANTOS, K. F.; BÓGUS, C. M. **A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso**. Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 123-133, 2007.

SCAVINO, S.; CANDAU, V.M. **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**. Petrópolis: DP et Alli Editora; 2008.

SCHMITZ, B. A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, p.312-322, 2008.

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012.

SILVA, M.I.A.N. et al. A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 18, n 186, 2013.

SOARES, A. C. F.; LAZZARI, A. C. M.; FERDINANDI, M.N. Análise da importância dos conteúdos da disciplina de educação nutricional no ensino fundamental segundo professores de escolas públicas e privadas da cidade de Maringá – Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, v. 2, n. 2, p. 179-184, mai./ago. 2009.

VARGAS, V. S.; LOBATO, R. C. **O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental**. Vita et Sanitas. Trindade, v. 1, n. 1, p. 24-33, 2007.

VASCONCELOS, et al. **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. – 2. ed. - Brasília : PNAE : CECANE-SC, 2012.

VASCONCELOS et al. **O Papel do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** - 2. ed. - Brasília : PNAE : CECANE- SC, 2012a.

ZANCUL, M.S. **Consumo alimentar de alunos nas escolas de ensino fundamental em Ribeirão Preto (SP)**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

## APÊNDICE 1

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

Questionário Estruturado para coleta de dados da Pesquisa: “Educação Alimentar e Nutricional na Escola de Ensino Fundamental: O Que Pensa o Professor Sobre Isso?”

#### **I - Identificação do Entrevistado:**

**I 1- Nome:** \_\_\_\_\_ **I 2-Idade:** \_\_\_\_\_

**I 3 - Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino **I 4 – Estado Civil:** ( ) solteiro ( ) relação estável ( ) divorciado ( ) viúvo ( ) outro: \_\_\_\_\_

**I 5 – Tem filhos:** ( ) sim ( ) não **I 6 – Se sim, quantos?** \_\_\_\_\_

**I 7 – Algum menor de idade?** \_\_\_\_\_

#### **P – Questões relacionadas a profissão:**

**P1-** Quantos anos você tem de experiência como educador (a) na rede pública:

( ) Menos de um ano ( ) Entre 1 e 5 anos ( ) Entre 6 e 10 anos

( ) Entre 11 e 20 anos ( ) Mais que 20 anos.

**P2 –** Você teve alguma experiência na rede privada? ( ) sim ( ) não

**P3 –** Atualmente trabalha em outro local que não seja a escola Eudócia Alves dos Santos?

( ) sim ( ) não **P4 –** Se sim, onde? \_\_\_\_\_

**P4 -**Há quanto tempo você integra o quadro de docentes da Escola Eudócia Alves dos Santos?

( ) Menos de um ano ( ) Entre 1 e 5 anos ( ) Entre 6 e 10 anos

( ) Entre 11 e 20 anos ( ) Mais que 20 anos.

**P5 –** Qual sua formação profissional: ( ) Magistério ( ) Graduação Superior;

**P6 -** Qual o curso? \_\_\_\_\_

**P7-**Possui pós-graduação? ( ) sim ( ) não

**P8-** Se sim informe qual:

( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Outros cursos complementares

**P9 -** Na sua graduação, pós-graduação e/ou em cursos complementares já realizados, houve alguma abordagem sobre Educação Alimentar e Nutricional?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não recordo

**P10-**Se sim, informe em qual curso: \_\_\_\_\_

**P11-** Você tem conhecimento sobre as políticas públicas que orientam para as ações da Educação Alimentar e Nutricionais – EAN, como atividades pedagógicas na escola?

( ) Sim ( ) Não ( ) Desconheço.

**R- Questões relacionadas à oferta da alimentação saudável:****R1-** Que relevância você atribui para a oferta da alimentação saudável na escola? Muito Relevante  Relevante  Pouco relevante  Irrelevante**R2-** Sinalize em ordem de importância os aspectos pedagógicos a seguir, que você considera relevante para a melhoria da oferta da alimentação escola: Adequação de cardápios mais saudáveis Curso de formação para as cozinheiras Melhoria das condições estruturais da cozinha Repasse de recursos financeiros suficientes para alimentação Apoio técnico do governo estadual**S- Questões relacionadas aos conteúdos temáticos sobre a alimentação saudável:****S1-** Conteúdos temáticos sobre a alimentação saudável são incluídos no currículo da escola?  Sim  Não  Desconheço**S2-** Se não, porque motivos?

---

**S3-** Que relevância você poderia atribuir a inserção desta temática no currículo da escola? Muito Relevante  Relevante  Pouco relevante  Irrelevante**S4-** Você desenvolve tema relacionado com a Alimentação e Nutrição com os estudantes?  Sim  Não**S5-** Se sim informe como:

---

---

**S6-** Dentre as alternativas a seguir eleja a opção que você considera mais viável e adequada na inserção do tema "Alimentação Saudável" no plano de ensino da escola, para o ano letivo. como tema transversal, nas quatro unidades, ministrada por todas as disciplinas como tema central de uma unidade, ministrada por uma única disciplina como tema transversal de uma unidade, ministradas em todas as disciplinas  como tema transversal desenvolvidos a critério de cada professor como tema central de um evento anual interdisciplinar**S7-** Quais turmas (anos) de estudantes deverão ser abordadas com estes temas?

---

**S8-** Quem cabe desenvolver esta atividade junto aos estudantes?

---

**S9-** O que você considera como Educação Alimentar e Nutricional?

---

---

---

---

---

**S10-** O que você considera como Alimentação Saudável?

---

---

---

---

**S11-** Faça suas considerações acerca da implantação da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar como forma de promoção de hábitos alimentares saudáveis:

---

---

---

---

## **APÊNDICE 2**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

#### **CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

#### **UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE**

### **ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL**

- 1-Como vocês se sentem sendo educadoras da Escola Municipal Eudócia?
- 2-Eu queria saber se vocês costumam comer a alimentação que é oferecida na escola? Vocês gostam?
- 3-O que vocês consideram como uma alimentação saudável?
- 4- Vocês acham a alimentação escolar saudável?
- 5- O currículo escolar contempla vários temas transversais que devem ser abordados ao longo do ano com os alunos. Vocês poderiam me falar se existe algum tema que seja obrigatório ser trabalhado?
- 6 – Quando eu falo “Educação Alimentar e Nutricional” vocês imaginam que é o quê? O que vocês imaginam ser?
- 7- Vocês acham que existe alguma forma de inserir essa “Educação Alimentar e Nutricional” no currículo escolar? E vocês acham que isso tem alguma importância?
- 8 – Como trabalhar com ações de “Educação Alimentar e Nutricional” em sala de aula junto aos alunos? Vocês acham possível desenvolver alguma ação de educação alimentar e nutricional no Eudócia?
- 9- Vocês já ouviram falar no Programa Nacional de Alimentação Escolar? Conseguiriam dizer qual o papel desse programa?
- 10- Depois de tudo que vocês falaram sobre esse programa, vocês acreditam que exista alguma relação entre o PNAE e Educação Alimentar e Nutricional?

**APÊNDICE 3**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUITÉ-PB

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EUDÓCIA ALVES DOS SANTOS

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a aluna Gyselle Duarte de Lima – CPF-07928313499-, estudante do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, orientada pela professora Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, está autorizada a realizar a pesquisa intitulada “Educação alimentar e nutricional na escola de ensino fundamental: o que pensa o professor sobre isso?” na Escola Municipal Professora Eudócia Alves dos Santos, na qual sou diretora. A participação dos professores pertencentes a escola será autorizada pelos mesmos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Cuité-PB, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

---

Diretora da Escola Municipal Professora Eudócia Alves dos Santos

## APÊNDICE 4

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) professor (a), o (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “Educação alimentar e nutricional na escola de ensino fundamental: o que pensa o professor sobre isso?”, referente ao trabalho de conclusão de curso da aluna de graduação Gyselle Duarte de Lima, sob a orientação da professora Ms. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, ambas vinculadas ao Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

O objetivo da pesquisa é identificar o perfil e a percepção de educadores do Ensino Fundamental de uma escola municipal acerca da importância da Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar.

Caso aceite participar da pesquisa, sua participação consistirá em responder um questionário estruturado com questões abertas e fechadas sobre o perfil do educador, oferta da alimentação saudável na escola, e conteúdos temáticos sobre alimentação saudável.

Destacamos que as informações obtidas através dessa pesquisa são confidenciais e é assegurado o sigilo sobre sua participação, de acordo com as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os resultados serão divulgados somente como achado científico do conjunto de dados obtidos, sem correlação com a identificação pessoal de nenhuma das instituições ou docentes. O (a) senhor (a) poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes desta pesquisa científica.

Agradecemos sua participação.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
**Gyselle Duarte de Lima**  
Pesquisadora

<p>Endereço para contato e esclarecimento de dúvidas: Unidade Acadêmica de Saúde Centro de Educação e Saúde Universidade Federal de Campina Grande Olho D'Água da Bica s/n - Cuité-PB CEP: 58175-000 - Tels: (83) 3372-1900/9931-9774 Endereço eletrônico: <a href="mailto:vanillepessoa@gmail.com">vanillepessoa@gmail.com</a></p>
---

**Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** - Hospital Universitário Alcides Carneiro(CEP - HUAC) - Rua Dr. Carlos Chagas, s/ nº, edifício do Hospital Universitário Alcides Carneiro, no Bairro São José, cidade de Campina Grande – PB, CEP: 58401 - 490, Telefone: (83) 2101 – 5545

#### AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu \_\_\_\_\_, concordo em colaborar com a realização da pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional na escola de ensino fundamental: o que pensa o professor sobre isso?” realizada pela estudante Gyselle Duarte de Lima, sob a orientação da professora Ms. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso. E autorizo a publicação dos resultados.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) entrevistada (a)

## APÊNDICE 5

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO GRUPO FOCAL

Prezado (a) professor (a), o (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “Educação alimentar e nutricional na escola de ensino fundamental: o que pensa o professor sobre isso?”, referente ao trabalho de conclusão de curso da aluna de graduação Gyselle Duarte de Lima, sob a orientação da professora Ms. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, ambas vinculadas ao Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

O objetivo da pesquisa é identificar o perfil e a percepção de educadores do Ensino Fundamental de uma escola municipal acerca da importância da Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar.

Caso aceite, sua contribuição consistirá na participação de um Grupo Focal, que consiste numa metodologia de coleta de dados de abordagem qualitativa, este será norteado por roteiro pré-definido e será gravado com o auxílio de um gravador de áudio digital para uma melhor análise de conteúdo na fase da avaliação dos resultados.

Destacamos que as informações obtidas através dessa pesquisa são confidenciais e é assegurado o sigilo sobre sua participação, de acordo com as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os resultados serão divulgados somente como achado científico do conjunto de dados obtidos, sem correlação com a identificação pessoal de nenhuma das instituições ou docentes. A senhorapoderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes desta pesquisa científica.

Agradecemos sua participação.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
**Gyselle Duarte de Lima**  
Pesquisadora

<p>Endereço para contato e esclarecimento de dúvidas: Unidade Acadêmica de Saúde Centro de Educação e Saúde Universidade Federal de Campina Grande Olho D'Água da Bica s/n - Cuité-PB CEP: 58175-000 - Tels: (83) 3372-1900/9931-9774 Endereço eletrônico: <a href="mailto:vanillepessoa@gmail.com">vanillepessoa@gmail.com</a></p>
---

**Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** - Hospital Universitário Alcides Carneiro(CEP - HUAC) - Rua Dr. Carlos Chagas, s/ nº, edifício do Hospital Universitário Alcides Carneiro, no Bairro São José, cidade de Campina Grande – PB, CEP: 58401 - 490, Telefone: (83) 2101 – 5545

#### AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu \_\_\_\_\_, concordo em participar do Grupo Focal da pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional na escola de ensino fundamental: o que pensa o professor sobre isso?” realizada pela estudante Gyselle Duarte de Lima, sob a orientação da professora Ms. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso e autorizo a publicação dos achados encontrados.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) entrevistada (a)